POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ESCOLHA DE MATERIAL DIDÁTICO E SUAS IMPLICAÇÕES.

Bhianca M.Portella (PROVIC), Letícia Fraga (Orientador), email:leticiafraga@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística/Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Material didático, ensino de língua inglesa, políticas linguísticas.

Resumo

O objetivo desse trabalho foi apontar as consequências do ato de selecionar determinado livro didático de inglês, considerando as sugestões apresentadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2011) e outros documentos oficiais que possam ter sido levados em consideração, bem como avaliar as possibilidades do livro por meio da análise de seu conteúdo.

Introdução

O livro didático é uma ferramenta que está presente nos diversos níveis de escolarização, e devido à sua ampla utilização, é um instrumento que precisa ser avaliado, levando-se em consideração suas limitações e potencialidades.

No ensino de língua estrangeira, geralmente, o livro didático é o mais importante, senão o único, recurso didático que alunos e professores têm a sua disposição. No caso específico do livro didático de inglês, alguns aspectos favoráveis à sua utilização são, de acordo com Ansary e Babaii (2002), a definição do currículo e o suporte dado aos alunos, que se sentem mais orientados e menos dependentes do professor. Os aspectos desfavoráveis, por sua vez, segundo os mesmos autores, são: a inibição da criatividade do professor e a deficiência em atender às diversas necessidades dos alunos.

A adoção cuidadosa de um livro didático é uma ação que visa à melhoria da qualidade do ensino uma vez que "proporciona ao aluno o acesso ao LD enquanto material consumível, e delineia a prática pedagógica do professor, que pode considerar esse LD como um instrumento facilitador de suas ações em sala" (XAVIER, SOUZA, 2008) ou "como elemento central em sua atuação profissional" (MAGNO *et.al*. 2009).

Nesse sentido, nosso intuito foi verificar quais as potencialidades existentes na coleção de livros didáticos - *American English File - Oxford University Press* (OXENDEN, LATHAM-KOENING, 2013) – e por meio da análise de seu conteúdo e de como o professor é instruido a aplicá-los em sala de aula,de acordo políticas linguísticas e diretrizes adotadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que orientam a escolha de livros de língua estrangeira, a fim de descobrir se esta coleção atende aos critérios exigidos e poderia vir a ser utilizada no ensino básico.

Materiais e Métodos

Em razão de sua natureza teórica, a metodologia da pesquisa foi bibliográfica e documental. A primeira baseia-se basicamente no levantamento do que pensam diferentes autores sobre determinado tema. Já no caso da segunda, a diferença é que o material analisado é mais diversificado e na maioria das vezes é elaborado por instituições públicas ou privadas.

Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 44),

> A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Uma das características principais de ambas as metodologias é de permitir que o pesquisador amplie seus conhecimentos e se fundamente teoricamente.

Resultados e Discussão

Conforme apontado na introdução deste trabalho, consideramos de grande importância a necessidade de um olhar avaliativo e criterioso na escolha dos LDs que serão utilizados dentro de sala de aula. Isso porque levamos em consideração a significação que os livros didáticos possuem dentro de sala de aula, tanto para o professor quanto para o aluno, pois segundo Dias (2009), o LD

> [...] continua sendo a alternativa mais viável em muitas escolas públicas da educação básica. Para uma grande maioria dos alunos e professores, o livro didático é o material por meio do qual se estabelecem as interlocuções professor/aluno e o conteúdo disciplinar. (DIAS, 2009, p.199)

Dessa maneira, apresentamos, primeiramente, a caracterização do LD que utilizamos em nossa pesquisa. A coleção de LDs estudada conta com 6 volumes, partindo de conteúdos muito simples e básicos da língua inglesa (*Starter e Book 1*), chegando até práticas com maior grau de dificuldade e conteúdos gramaticais muito aprofundados (*Book 4 e Book 5*). No entanto, consideramos adequado analisar apenas o *Book 1* ao *Book 3* por os mais adquados para serem trabalhados no Ensino Médio.

No início de nossos estudos, após uma primeira análise, “impressão geral” (CUNNINGSWORTH, 1984), dos LDs, verificamos que o ensino de gramática normativa tinha um grande destaque, bem como ocupava um espaço grande. Por isso, ao passarmos para as primeiras etapas de uma “avaliação em profundidade” (CUNNINGSWORTH, 1984) – ainda em desenvolvimento –esperávamos que os LDs pudessem contar apenas com elementos essenciais do “método da gramática e da tradução” e da “abordagem audiolingual” (também conhecidas, em seu conjunto, como método tradicional e/ou abordagem gramatical) (LEFFA, 2005).Da mesma forma, também esperávamos uma forte influência da “abordagem comunicativa”, a qual pressupõe o uso contextualizado das estruturas da língua, pois na análise prévia (impressão geral), o LD dava indícios de promover frequentemente o uso das estruturas da língua de forma contextualizada e espontânea.

Contudo, ambas as hipóteses,não foram confirmadas ou refutadas dentro de nossa análise em profundidade, pois o que encontramos, sim, foram elementos dessas abordagens, mas não apenas, havendo a existência concomitante de diversos e importantes elementos caracterizadores de outras abordagens e métodos, como, por exemplo, o método “resposta física total”. Nesse sentido, o LD recomenda frequentemente ao professor que se utilize de mímicas e gestos para fazer com que os alunos consigam aferir significados sem uso de tradução, bem como são feitos treinos imperativos para explicar ações físicas (BROWN, 2005). Além disso, pudemos perceber a presença constante de uma visão fortemente estruturalista de produção escrita em que o aluno apenas é levado a preencher lacunas, sem poder de fato exercer a autoria.

Consideramos importante destacar que todos os LDs da coleção em questão apresentam grande variedade de gêneros textuais para que sejam trabalhadas as quatro habilidades linguísticas, que consistem em: “*reading*”; *“writting”*; *“speaking”*; *“listening”.* Desta forma, isso já denota um ponto positivo na composição do LD e da proposta e trabalho que ele apresenta, estando de acordo com os preceitos dos documentos oficiais.

No entanto, percebemos também que o manual do professor não sugere reflexão sobre estereótipos, aspectos culturais, nem mesmo promove qualquer tipo formação cidadã, como certamente muitas atividades poderiam ensejar, apenas usa estes importantes temas como introdução, para tópicos gramaticais. Este fato, em diversos momentos, pode representar algo muito negativo, pois o uso da língua não se presta ao desenvolvimento de nenhuma outra concepção de linguagem, a não ser a concepção que é voltada à aplicação de estruturas da língua. Sendo assim, a oportunidade de

reflexão e construção da identidade do aluno enquanto falante da LE se perde, em detrimento de um pretenso ensino estrutural. Vale ainda ressaltar que verificamos que, em se tratando da produção oral, percebemos que o aluno de nível inicial é levado apenas a ler em voz alta a sua produção escrita, ou seja, a fala é mera reprodução da "moldura" encontrada no texto. Fatos estes que se opõe das políticas linguísticas adotadas pelos documentos oficiais, pois estes têm tendências a incentivar o uso da LE com propósitos comunicativos e formativos, bem como tratam da LE sob a perspectiva do Inglês como Língua Franca.

Dada a caracterização do material, seguimos com alguns pontos fundamentais de análise advindas do panorama teórico levantado para esta pesquisa. Contudo, consideramos importante salientar que o material em análise não está entre os apresentados pelo PNLD 2011, questão a qual, ao final de nossos estudos apresentamos nossas considerações a respeito.

Segundo o material disponibilizado para avaliação dos livros didáticos para Língua Estrangeira Moderna, é importante que o docente siga algumas recomendações ao ter o material em mãos. Neste guia, existem resenhas sobre os livros selecionados pelo Ministério da Educação (MEC), e alguns pontos importantes para a escolha do livro. Contudo, considera-se necessário que o professor possua conhecimentos minimamente coerentes para alcançar o objetivo de uma boa escolha deste material. Como critérios fundamentais apresentados neste guia, destacamos a coerência entre o viés teórico-metodológico assumido na produção do livro e entre os objetivos da proposição didático-pedagógica. Destacamos também o respeito à Legislação vigente para o Ensino Fundamental, assegurando, assim, os princípios para uma formação cidadã.Partindo para os critérios específicos, destacamos a inserção dos alunos em práticas discursivas diversas, proporcionando a eles o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, falar e ouvir), dando preferência para uma perspectiva comunicativa de aprendizagem. No que se segue, é importante considerar também, segundo o guia, a contribuição do material para a formação de um sujeito autônomo,que, segundo o guia, é

> reconhecer as marcas identitárias dos diversos alunos brasileiros, tais como gênero, raça e classe social, entre outras, além da diversidade de contextos de ensino e aprendizagem do Brasil, prevendo a diversidade do público alvo ao qual ele se destina. (BRASIL, 2011, p. 12)

Dentro destes critérios específicos, destacam-se questões de cunho linguístico e pedagógico, como a atualização de conceitos e informações, a possibilidade de interdisciplinaridade, apresentação de insumo cultural e linguístico variado para a expansão dos conhecimentos acerca da língua-alvo. São apresentadas também questões que dizem respeito à estrutura do material, sua funcionalidade e coerência ante a proposta didático-pedagógica apresentada pelo mesmo; o que se relaciona com a apresentação de imagens, gráficos, representatividade cultural-identitária, organização de tópicos linguísticos e atividades.

Finalizando, são apresentados critérios para os textos escolhidos, gêneros textuais, variedade linguística e de registro; aspectos de compreensão oral e escrita e suas produções, bem como pontos sobre conhecimentos gramaticais e de vocabulário, diversidade, cidadania e consciência crítica.

Dados os aspectos levantados em nossas pesquisas, consideramos ser importante destacar o conceitos dados por Calvet (2002,p. 145): "Chamemos política linguística um conjunto de escolhas conscientes referente às relações entre língua(s) e vida social, e planejamento linguístico a implementação prática de uma política linguística, em suma, a passagem ao ato.Nesse sentido, entendemos que as políticas linguísticas para o ensino de língua estrangeira, e mais precisamente para o ensino de

Língua Inglesa, baseiam-se na formação do sujeito capaz de comunicar-se. Desse modo, Prado (2014) postula que

> a visão crítica é fundamental de forma que a língua possa ser utilizada localmente ou onde se fizer necessária com inteligibilidade, sem que necessariamente a cultura estrangeira ou as visões do mundo tenham que ser impostas àqueles que da língua se apropriam. (PRADO, 2014, p. 4)

Dentro da perspectiva das políticas linguísticas abordadas aqui, entende-se que estas voltam-se para o ensino de Inglês como Língua Franca, por esta modalidade considerar a comunicabilidade como principal agente do ensino de uma LE. Dessa forma, pode-se dizer que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2011) corrobora a concepção das políticas linguísticas vigentes para o ensino de Inglês, observados os pontos de avaliação já descritos anteriormente.

Conclusões

Neste trabalho, discutimos a importância da seleção criteriosa do livro didático no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, mais especificamente de Inglês, sob a luz dos preceitos norteadores dos documentos oficiais e das políticas linguísticas que regem o ensino de LE no Brasil, defendendo que tal material de ensino tem sido e provavelmente continuará sendo um dos (senão o) mais importante instrumento de ensino utilizado. Por essa razão sua escolha deve ser guiada por critérios objetivos de avaliação que incluam o maior número possível de itens pedagógicos previstos pelos documentos e políticas linguísticas, bem como na abordagem de ensino adotada pela instituição. Isso exige, do docente usuário do LD, reflexões e visões críticas a respeito de seu contexto e sua prática, da mesma forma que requer que os professores conheçam o teor dos documentos, os critérios estipulados pela PNLD 2011 e quais as políticas linguísticas adotadas por estes.

Neste viés, após análise da coleção de LD proposta por este trabalho, pudemos verificar que o material não seria uma escolha acertada a partir das políticas linguísticas que subsidiam os documentos oficiais, sobretudo o PNLD 2011, pois pode-se perceber que a coleção tem um trabalho acentuado com pronúncia, via repetição, e *role-play*, da mesma forma que foca excessivamente nos ensino de gramática normativa, o que não está de acordo nem com os documentos, que assumem uma posição claramente dialógica, nem com os preceitos ditados pelo PNLD 2011 que posiciona-se favorável ao ensino de LE como Língua Franca e estimula uma formação cidadã.

Referências

ANSARY, H; BABAII, E. **Universal characteristics of EFL/ ESL textbooks: a step towards systematic textbook evaluation**. The Internet TESL Journal, v.8, n.2, fev. 2002, p. 1-12.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.**Guia de Livros Didáticos: PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2010.

CALVET, L. J. **As políticas linguísticas***.* Florianópolis: Ipol; São Paulo: Parábola, 2007.

DIAS, R. Critérios para a avaliação do livro didático de língua estrangeira. In: _____. CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.) **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009, p.199-234.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1992.

MAGNO E SILVA, W. Livros didáticos: fomentadores ou inibidores da autonomização? In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L.(Org.) **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas.** São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p.57-78.

PRADO, S. A. C. do. **Anais do VI Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa**: Língua, Texto e Ensino. Volume 4, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2014.

OXENDEN, C; et al. **American English File.** Teacher's Book Oxford: Oxford, 2013.

XAVIER, R.P; SOUZA, D. T. de. **O que os alunos pensam sobre o livro didático de inglês? Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 47, n.1, p. 65-89, jan. /jun. 2008.